

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

RECURSOS DE MODALIZAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS: o caso dos advérbios

Noelma Oliveira Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

noelma_barbosa@hotmail.com

Modalization resources in school textbooks: the case of adverbs

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que investiga o Eixo da Análise linguística/semiótica em livros didáticos (LD) aprovados no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Objetivamos investigar como advérbios modalizadores são explorados pelo LD, se como objeto de modalização ou apenas de morfossintaxe. O *corpus* do estudo constitui-se de LD do 8º ano do ensino fundamental de duas coleções avaliadas no âmbito do PNLD 2020 e 2024. A investigação, de natureza documental e descritiva, apresenta análise qualitativa, a partir do aporte teórico-metodológico da Análise Dialógica do Discurso (ADD), com base em Bakhtin (2011), e dos estudos de Castilho e Castilho (2002), de Castilho (2000) e de Koch (2013). Os resultados apontam que, no tocante ao trabalho com o advérbio enquanto estratégia de modalização, algumas coleções didáticas têm incorporado contribuições significativas dos estudos do texto e de reflexões voltadas a determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao objeto de conhecimento modalização. Porém, alguns manuais não trabalham o advérbio na perspectiva de modalização e efeitos de sentido, ou o fazem parcialmente, apresentando-o mais como recurso de morfossintaxe.

Palavras-chave: Projeto enunciativo-discursivo; Modalização; Advérbio modalizador; Objeto de conhecimento; Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: *This paper is part of a doctoral research which investigates the topic of linguistic/semiotic analysis in textbooks approved by the Brazilian National Textbook Program (PNLD in portuguese acronym). The aim was to investigate how modalizing adverbs are approached in the textbook, whether as an object of modalization or only as an object of morphosyntax. The corpus of the study is composed of 8th grade textbooks from two collections reviewed by the PNLD in the scope of 2020 and 2024. The documental and descriptive research is based on qualitative analysis conducted by Dialogical Discourse Analysis (DDA), in accordance with Bakhtin (2011), and supported by the studies of Castilho and Castilho (2002), Castilho (2000) and Koch (2013). The results demonstrate that, when it comes to working with the adverb as a modalization strategy, some teaching collections have made significant contributions to text studies and reflections on the determinations of the National Common Core Curriculum (BNCC in portuguese acronym) in relation to the knowledge object of modalization. Despite this, some textbooks do not use the adverb from the perspective of modalization and effects of meaning, or do so to a limited extent, presenting it more as a morphosyntax resource.*

Keywords: *Enunciative-discursive project; Modalization; Modal adverb; Object of knowledge; Portuguese language teaching.*

1. Introdução

O processo linguístico da modalização é inerente à interação verbal e orienta o propósito enunciativo na construção dos sentidos, materializando-se em marcas do posicionamento do enunciador frente àquilo que se diz. Ainda que a tradição gramatical já considerasse o estudo das chamadas modalidades, foi com as pesquisas da Linguística Textual nas últimas décadas que a modalização se tornou recurso importante no trato das questões enunciativo-discursivas. No ensino de Língua Portuguesa, esse fenômeno constitui-se um dos novos objetos de conhecimento propostos pela BNCC para a educação básica, o que justifica o nosso interesse em elegê-lo como objeto dessa pesquisa.

Nosso objetivo é compreender como os advérbios modalizadores são abordados pelo LD, se como objeto de conhecimento ‘modalização’ ou apenas ‘morfossintaxe’. O *corpus* analisado constitui-se de LD do 8º ano do ensino fundamental de duas coleções: “Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem” e “Jornadas novos caminhos”. A escolha dessas coleções se justifica por terem sido aprovados no âmbito das duas últimas versões do PNLD que avaliaram livros para o Ensino Fundamental anos finais, 2020 e 2024. Vale lembrar que a coleção “Jornadas novos caminhos” não fez parte diretamente do PNLD 2020, mas a coleção “Português conexão e uso”, assinada por duas das três autoras que assinam a coleção atual. Logo, consideramos, para fins deste estudo, que esses dois títulos referem-se a uma mesma coleção pelo fato de apresentarem projeto autoral semelhante, estrutura similar e mesmas concepções acerca do ensino de língua, sobretudo, a respeito dos aspectos aqui analisados.

A escolha do exemplar de 8º ano se deu pelo fato de serem os adjuntos adverbiais usualmente conteúdos programáticos para esse ano de escolaridade. Nesse ponto, o nosso propósito foi observar como as determinações da BNCC, no que se refere à modalização enquanto objeto de conhecimento, vem sendo incorporadas ao LD. Disso resulta a justificativa de se analisar paralelamente duas edições de uma mesma coleção.

A partir do nosso referencial teórico-metodológico e do objeto de análise que produzimos, selecionamos o capítulo (doravante cap) em que o advérbio aparece como conteúdo de reflexão sobre a língua, e dele procedemos aos recortes. Para que a análise pudesse se estender a outros pontos do livro em que o advérbio modalizador é considerado, procedemos à busca pela palavra ‘modalização’ e pelas habilidades (doravante hab) que a abarcam enquanto objeto de conhecimento, em seguida, pela palavra ‘advérbio’. Tal metodologia considera a “coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica” das coleções, previstas no Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação dos LD do PNLD 2024-2027, segundo o qual a coleção deve “indicar as competências e habilidades específicas que serão trabalhadas em cada capítulo ou unidade da coleção (ou outra segmentação equivalente)” (p. 38). Por fim, procedemos com a análise dos resultados.

2. Revisão de literatura

2.1. Concepção de linguagem em Bakhtin

Na perspectiva bakhtiniana, não há separação entre língua e fala, mas o interesse pela linguagem como resultado do encontro entre os sujeitos. Essa orientação vê a palavra de forma sempre dinâmica, dentro de um contexto social, histórico e ideológico, como uma espécie de ponte entre os sujeitos, cujo diálogo flui sempre intencionalmente a partir do que, com quem e para quem enunciar.

Um enunciado “de forma alguma pode ser considerado uma combinação absolutamente livre de formas da língua”, diz Bakhtin (2011, p. 285). Ele é pleno de tonalidades dialógicas, e sem levá-las em conta é impossível entendê-lo. Conforme esse filósofo, a nossa própria ideia, seja ela de qualquer natureza, “nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão verbalizada do nosso pensamento”. Nesse sentido, é o elemento expressivo que determina a composição e o estilo do enunciado. Esse elemento é, por assim dizer, “a relação subjetiva emocionalmente valorada do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado” (p. 289), o que determina a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado.

Conforme esse pensamento, não há dizer ingênuo, todo enunciado atende a um projeto de dizer, é ideológico. Sobral e Giacomelli (2024, p. 8/9) explicam que, ao ser usado nas interações, o enunciado traz consigo “a valoração dos envolvidos e de seu histórico de uso. [...] um enunciado ou signo que não assumir um acento subjetivo (valoração, sentido ideológico), não tem vida, desfaz-se”. Esses pesquisadores advertem que “o signo interior, para deixar de ser uma experiência apenas subjetiva [...] deve integrar-se aos contextos dos enunciados”. Assim, por exemplo, podemos parabenizar ou elogiar alguém, sendo sincero ou usando a ironia (dentre muitas outras situações), o que vai possibilitar a interpretação de tal propósito enunciativo é o modo e o contexto da interação. Nesse sentido e conforme Volóchinov (2021, p. 181), “nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mau, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante”, porque a palavra por si só não expressa sentido, somente em contexto é que se produz sentido(s), que se atende a determinado discursivo. Conforme esse estudioso, a forma linguística deve ser assimilada somente como um signo mutável e flexível, pois é apenas a palavra *repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana* que nos atinge, que compreendemos e respondemos por meio dos discursos que cotidianamente elaboramos.

De acordo com Geraldi (2019, p. 87/93), a categoria do discurso colocou um terceiro elemento entre o sistema da língua e seu uso, como uma mediação entre a língua e a fala. Esta não mais dicotomicamente “um simples uso livre daquela, mas regulada pelo discurso” a que cada fala se subordina. Assim, “é mais ou menos óbvio que toda fala se organiza em função dos objetivos a serem atingidos, constrangido o discurso à situação de sua produção”. Nesse processo, “os sujeitos operam com recursos expressivos

segundo um conjunto de constrações que não são apenas de ordem gramatical”, mas que presentificam no discurso, e se materializa em textos. Conforme esse estudioso, o que importa quando falamos é o sentido que se constrói em cada interlocução.

Geraldi (2019, p. 93) afirma ainda que o desenvolvimento de estudos sobre a língua tem requerido a compreensão de fenômenos que vem contribuindo para a expansão de seu objeto. “Do interior mesmo do projeto de descrição da língua emergiram fenômenos significativos que exigiram a inclusão do discurso para que a própria língua fosse descrita e seus fenômenos explicados”. Como exemplo desses fenômenos, o autor cita (entre outros) ‘as modalidades’, “recursos através dos quais se marca no enunciado a atitude do locutor face ao que profere” e mobilizam diferentes elementos linguísticos.

2.2. Os modalizadores no projeto enunciativo-discursivo: caso do advérbio

A modalização é um fenômeno linguístico-discursivo que consiste em exprimir uma avaliação sobre o conteúdo de uma palavra ou de uma sentença. Mesmo não sendo uma categoria estrutural da gramática, quase sempre está alicerçada na alocação cuidadosa de recursos gramaticais ou lexicais propícios aos efeitos de sentido pretendidos.

A Gramática Clássica descreve esse processo ao distinguir dois componentes da sentença: o componente proposicional, constituído de sujeito + predicado, e o componente modal (*modus*), que é uma avaliação sobre o conteúdo e sobre a forma proposicional. Esse segundo componente ocorre em dois modos: (1) “o falante apresenta o conteúdo de P” numa forma asseverativa, interrogativa e jussiva, ao mesmo tempo (2) “o falante expressa sua atitude com relação ao conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade, ou expressando um julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo”. O processo (1) é habitualmente designado por *modalidade*, e o processo (2) por *modalização* (Castilho e Castilho, 2002, p. 201; Castilho, 2000, p. 155/156).

Para Castilho e Castilho (2002, p. 201), essa distinção é “um pouco especiosa, pois de qualquer forma há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular”, decorrendo daí suas “decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo etc.”. Por isso, esses autores tomam os termos modalidade e modalização sinonimamente como ‘modalização’. Nesse entendimento, são chamados modalizadores os elementos que marcam o posicionamento enunciativo ou sinalizam o modo como aquilo que se diz é dito.

Conforme Koch (2013, 50/52), o estudo das modalidades vem desde a lógica clássica e permeia toda a linguística moderna. A autora aponta os principais tipos de modalidade, as quais se apresentam (lexicalizam) como: *necessário/possível; certo/incerto, duvidoso; obrigatório/facultativo*. Esses podem ser observados no discurso por diversas formas de expressão, como “certos advérbios ou locuções adverbiais (talvez, provavelmente, certamente, possivelmente etc.); verbos auxiliares modais (poder, dever, etc.); construções de auxiliar + infinitivo [ter de + infinitivo, precisar (necessitar) + infinitivo; dever + infinitivo, etc.]” ou outros, como orações modalizadoras (tenho a

certeza de que..., etc.). Para essa autora, um mesmo conteúdo proposicional pode ser veiculado sob modalidades diferentes. Da mesma forma, uma mesma modalidade pode ser expressa por meio de recursos linguísticos variados (advérbios, adjetivos, verbos etc.) e um mesmo indicador modal pode imprimir modalidade diferente, como em “os candidatos devem comparecer em traje social (é obrigatório)”, “o tempo deve melhorar amanhã (= é possível)”, “vamos, a reunião deve estar começando (= é provável)”.

No que se refere aos advérbios, o Projeto da *Gramática do português culto falado no Brasil* (que é uma amostra do *corpus* do Projeto Nurc-Brasil) ordena os advérbios predicadores (tradicionalmente reconhecida por sua função semântica de modificação) em *modalizadores* (predicação por avaliação da classe-escopo), *quantificadores* (predicação por quantificação da classe-escopo) e *qualificadores* (predicação por qualificação da classe-escopo). Contudo, Castilho (2000, p. 155) adverte que essas designações se remetem a processos semânticos não excludentes, não opositivos e não negativos. Equivale a dizer que um mesmo item “pode desencadear mais de uma significação, gerando outras tantas ambiguidades que tipificam as línguas naturais como produtos de situações sociais”.

Logo, o valor semântico dos advérbios ou expressões adverbiais vai depender da significação mais saliente representada em contexto e do modo de interação em curso. Porém, estudos de Castilho e Castilho (2002) apontam que os modalizadores são os advérbios predicativos mais frequentes na amostra do referido Projeto. “Há casos em que o escopo dos advérbios modalizadores pode estar só no enunciado (a sentença, ou um constituinte da sentença) ou, simultaneamente, no enunciado e na enunciação (o falante, a relação comunicativa entre o falante e o interlocutor)” (p. 244). Neste último caso, gera-se um valor semântico complexo.

Com base nessa investigação, esses autores apresentam o seguinte quadro: (1) *Modalizadores epistêmicos*, expressam uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição, são eles: (a) *asseverativos* - indicam que o falante considera verdadeiro o conteúdo de P, apresentado por ele como uma afirmação ou uma negação, consiste numa *necessidade epistêmica* e expressa alta adesão do falante a esse conteúdo; (b) *quase-asseverativos* - indicam que o falante considera o conteúdo de P quase certo, próxima à verdade, por isso, ele não se compromete com a verdade ou falsidade dessa proposição, disso resulta a baixa adesão do falante com relação ao conteúdo verbalizado; (c) *delimitadores* - estabelecem os limites dentro dos quais se deve encarar o conteúdo de P e implicam uma negociação entre os interlocutores, necessária à manutenção do diálogo. (2) *Modalizadores deônticos*, indicam que o falante considera o conteúdo de P como um estado de coisas que deve/precisa ocorrer obrigatoriamente. (3) *Modalizadores afetivos*, verbalizam as reações emotivas do falante em face do conteúdo de P, subdividem-se em: (a) *subjetivos* - expressam uma predicação dupla, a do falante em face de P e a da própria proposição; (b) *intersubjetivos* - expressam uma predicação simples, assumida pelo falante face a seu interlocutor, a propósito de P.

No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, a modalização é um objeto de conhecimento previsto na BNCC. Esse documento tem força regulatória e orienta as

políticas públicas em educação no Brasil, a organização curricular dos estados e municípios, formação de educadores e a produção de material didático. A seção a seguir analisa como advérbios modalizadores são apresentados e/ou orientados pelo LD.

3. Resultados e discussão

A modalização enquanto objeto de conhecimento aparece na BNCC em cinco hab, todas dentro de práticas de linguagem que contemplam o eixo da Análise linguística/semiótica, são elas: EF07LP14, EF08LP16, EF89LP16, EF89LP31 e EF69LP28. Observamos que, dessas hab, todas que são destinadas ao 8º ano contam (dentre outros) com o advérbio enquanto conteúdo para se trabalhar a modalização, seja com menção direta ao termo advérbio ou locuções/orações adverbiais (as duas primeiras) ou com expressões adverbiais que ilustram conteúdos apropriados para os tipos de modalização pretendida: modalização epistêmica e modalização deôntica (as duas últimas). Entretanto, os conteúdos constantes nessas hab são apenas alternativas de conteúdos adequados ao alcance de tais hab.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências, definidas “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (p. 8). São essas competências que nortearão os currículos locais e seus conteúdos mínimos necessários a cada realidade, bem como a elaboração dos LD. A escolha do LD, por sua vez, deve ser realizada com vista no que melhor se adequa à tal realidade. Seguimos a análise do *corpus*.

3.1. Coleção didática “Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem”

A coleção “Singular & Plural: leitura, produção e estudos da linguagem” se divide em quatro unidades, cada uma organizada internamente em três cap: Leitura e Produção, Práticas de Literatura e Estudos Linguísticos e Gramaticais. Os doze cap. são enumerados nessa sequência ao longo da obra. Conforme manual do professor, o primeiro cap. de cada unidade é “destinado ao trabalho com os campos de atuação na vida pública, de práticas de estudo e pesquisa e jornalístico-midiático”; o segundo propõe atividades que “buscam alternar as modalidades de leitura [...] a fim de garantir momentos em que os(as) estudantes possam melhor compreender, pela relação com outros leitores, como funcionam os processos de significação dos textos”; enquanto o último cap. propõe organização em tópicos linguísticos e gramaticais. Nesse ponto, o LD afirma que por limitação do número de páginas, “ora apresentamos uma abordagem mais expositiva dos tópicos, ora procuramos garantir a problematização, a observação, o levantamento de hipóteses e o estudo e a análise do aspecto linguístico eleito, para depois procedermos a uma sistematização” (p. XVII-XIX).

No manual do professor, o livro apresenta ainda a lista das hab. favorecidas no 8º ano e vai citando-as no decorrer dos cap., como forma de respaldar a elaboração das

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

atividades propostas. Entretanto, a EF89LP31, dentre as que têm a modalização como objeto de conhecimento, é mencionada apenas nessa lista, ou seja, não é retomada no decorrer do livro. Situação semelhante acontece com a EF89LP16 ao ser citada na abertura do cap. 7 e na lista de hab. contempladas no referido cap. (que vem organizado pelo gênero abaixo-assinado), mas não mencionada no decorrer das seções. Observa-se que este LD não traz o advérbio como conteúdo em nenhuma das seções de reflexão sobre a língua. Dentre as vezes em que esse recurso é mencionado, apenas quatro delas ocorrem em atividades do aluno, na página 189 (como um dos tipos de recursos que podem ser utilizados para retomar ou antecipar um termo/ideia, anáfora ou catáfora), na página 195 (como uma das “classes gramaticais” que podem ser empregadas como recurso de elipse), na página 270 (ao trabalhar com antonímia: “os pares de antônimos podem ser formados [...] pelo acréscimo do advérbio *não* antes da palavra) e na página 21. Neste último, temos um caso de advérbio explorado como recurso de modalização, conforme recorte a seguir.

2. Leia o trecho a seguir de uma fala de Antônio Carlos e pense no assunto.

“A escola precisa estar alerta para identificar o que acontece e não deve **simplesmente** brigar com o aluno, tem que mostrar a dimensão do que ele está fazendo.”

a) Neste trecho o entrevistado se posiciona contra o quê?
b) Explique como a palavra destacada ajuda o leitor a perceber o valor que o entrevistado dá ao tratamento que em geral o agressor tem.
c) Você concorda ou discorda de Antônio Carlos? Por quê?
d) Agora, junte-se a um(a) colega para conhecer a posição dele(a) sobre a opinião do entrevistado. Em seguida, elabore uma contra-argumentação para a resposta dele(a).

Vamos lembrar

Em um debate, os participantes precisam sustentar seu posicionamento, mas com respeito e consideração pelas opiniões dos outros. Por isso, há o exercício da contra-argumentação.

Contra-argumentar é analisar argumentos que sustentam uma opinião diferente da sua, explicar por que esses argumentos não convencem e apresentar outros na tentativa de influenciar a opinião do interlocutor.

2. HABILIDADES FAVORECIDAS (EF69LP03, EF69LP15, EF89LP03, EF89LP04, EF08LP10, EF08LP16)

2a. Antônio Carlos se posiciona contra a postura da escola de só brigar com o(a) estudante que pratica *bullying* ou de só repreendê-lo(a).

2b. Ajude os(as) estudantes a perceberem que o uso do advérbio *simplesmente* enfatiza a posição do entrevistado sobre a ineficiência da atitude de brigar com o agressor.

2c. Respostas pessoais. Professor(a), sugerimos que os(as) estudantes trabalhem em grupos. Nesse momento, eles(as) vão começar a levantar aspectos importantes para o desenvolvimento do debate relacionado às questões propostas: *Quem pratica o bullying deve ser punido? Quais ações devemos tomar contra o bullying? O “cancelamento” é uma possibilidade? Anote as contribuições dos grupos para que possam ser retomadas durante o debate em “Produzindo o texto”.*

Figura 1 - Advérbio modalizador “simplesmente” (p. 21).

A figura 5 acima é recorte de uma atividade (do cap. 1, organizado pelo gênero Debate) que discute a prática do bullying na escola. A questão em pauta apresenta o trecho de uma entrevista sobre o tema e aponta o emprego do advérbio *simplesmente* como marca do posicionamento valorativo do entrevistado acerca da forma como os casos de bullying no ambiente escolar costumam ser tratados. A questão observa o emprego desse advérbio que, nesse caso, traz implícito uma crítica à postura da escola em não apresentar ação educativa para o aluno agressor, conforme se observa na orientação didática ao item 2b: “Ajude os(as) estudantes a perceberem que o uso do advérbio *simplesmente* enfatiza a posição do entrevistado sobre a ineficiência da atitude de brigar com o agressor”. Parece-nos estarmos diante da situação em que um mesmo conteúdo proposicional veicula modalidades diferentes, pois ao mesmo tempo em que esse advérbio expressa juízo de valor sobre tal postura escolar, enfatizando o conteúdo proposicional (o que dá como efeito de sentido a alta adesão do enunciador a esse conteúdo), ele expressa também uma predicação ao conteúdo de P (Koch, 2013; Castilho;

Castilho, 2002).

No manual da primeira coleção (PNLD 2020), esse exercício traz esse mesmo recorte da entrevista, mas não traz essa interpretação e os comandos do referido exercício pedem apenas que os alunos trabalhem em grupos, para construir argumentos e contra-argumentos sobre ‘punir ou não’ quem pratica o bullying e que medidas tomar. Ou seja, na edição anterior deste exemplar não há advérbio destacado como recurso de modalização.

3.2. Coleção de Língua Portuguesa “Jornadas novos caminhos”

A coleção “Jornadas novos caminhos” (bem como a coleção “Uso e Conexão”, da versão PNLD 2020), por sua vez, apresenta-se estruturada em oito unidades, organizadas em torno de diferentes seções. Cada unidade se articula em torno de dois textos principais que, conforme manual do professor, “são tomados como objeto de ensino, desenvolvidos em situações didáticas organizadas nas seções, subseções e boxes” (p. L/LI). Dentre as dezesseis aparições em exercícios do aluno, o advérbio aparece como objeto de modalização na unidade 6 (organizada pelo gênero artigo de divulgação científica), na seção “Leitura 1”, cuja subseção de reflexão sobre a língua se intitula “Adjunto adverbial: contexto e sentidos”, e na seção “Leitura 2”. A figura 2 ilustra a abordagem nesse ponto do livro. Antes, o advérbio aparece como recurso para compreender efeitos de sentido (que não a modalização), progressão, articulação e organização textual, em exercícios sobre compreensão textual.

A modalização no artigo de divulgação científica

(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização [...] ([...] adjetivos, [...] expressões de grau, verbos [...], advérbios etc.).

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos [...], por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, [...] advérbios, locuções adverbiais, [...] de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre [...] as posições implícitas ou assumidas.

- Comente que a modalização pode ser proposital, com escolhas lexicais conscientes ou espontâneas, inconscientes, sem que o falante se dê conta das marcas pessoais que imprime no texto.
- Comente que, ao falar, podemos manifestar nossa avaliação (certeza, dúvida, alegria, espanto, etc.) acerca do que estamos dizendo com recursos como variação no tom e no timbre de voz, uso de gestos e expressões faciais, entre outros.
- Como na língua escrita esses recursos não estão disponíveis, é preciso lançar mão de outros. Assim, se queremos, por exemplo, manifestar descontentamento em relação a determinado fato ou ação, podemos usar termos e expressões como **infelizmente, para minha tristeza, pena que,** e assim por diante.

A modalização no artigo de divulgação científica

Em um texto, frequentemente podem se identificar dois níveis de leitura: o que é realmente dito e o que se revela implicitamente acerca do posicionamento ou ponto de vista assumido pelo falante em relação à sua própria fala por meio de determinadas palavras ou expressões que utiliza. Essa atitude é denominada pelos estudiosos de **modalização** ou **modalidade**. Veja como ela acontece no artigo de divulgação científica lido nesta unidade.

1 Observe como o autor de “A mensagem na garrafa” se refere ao que ele próprio diz.

Esse tema é tão interessante que uma das mais famosas músicas do grupo inglês The Police chama-se “Message in a Bottle” (em português, mensagem em uma garrafa). Outra maneira de enviar mensagens para o espaço, muito mais complicada, mas que se assemelha ao arremesso de garrafas ao oceano, é a utilização de sondas espaciais. Infelizmente, daqui a cerca de 15 anos, as baterias nucleares das sondas irão se esgotar.

Que palavras ou expressões refletem a posição pessoal do autor em relação ao que ele está dizendo? “Tão interessante”, “muito mais complicada”, “infelizmente”.

2 Releia este trecho do artigo.

Talvez, em um futuro distante, alguma civilização encontre as nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las. Mas a possibilidade de vida inteligente talvez seja muito pequena. Talvez o surgimento da própria vida seja apenas um evento isolado, que aconteceu em nosso planeta e não se repetiu no universo, já que são necessárias condições muito especiais para que ela apareça.

a) Qual é o **advérbio** que se repete no trecho?
O advérbio **talvez**.

b) Com essa repetição, o autor revela crença, descrença, cautela em relação à existência de vida inteligente fora da Terra ou probabilidade de que ela exista?
O autor revela **cautela**.

c) Há outro termo modalizador no trecho. Identifique-o e explique a função dele no trecho.

Figura 2 - Modalização como conteúdo e como objeto de conhecimento (p. 188).

Com o recorte da figura 2 acima, percebe-se que esse LD explora o advérbio enquanto recurso expressivo da modalização e trabalha a modalização como conteúdo e como objeto de conhecimento, colocando para o aluno o conceito desse fenômeno. Vale observar que as orientações didáticas fluem na medida em que as hab contempladas com os exercícios são colocadas e na mesma direção em que as sugestões de resposta a estes são postas. O diálogo entre os dois textos apresentados no exercício (recorte da questão 1 e o da questão 2) possibilita compreensão mais completa do fenômeno de modalização por meio do advérbio.

Observa-se que das expressões colocadas como sugestão de resposta ao item 1, “Tão interessante” e “muito mais complicada” ilustram asseverativos, o que dá como efeito de sentido a ênfase do conteúdo proposicional. Já “infelizmente” manifesta “descontentamento” com relação a esse conteúdo, ao mesmo tempo em que o predica (ilustra modalização subjetiva). Da mesma forma, o “talvez” e sua repetição, apontados na questão 2, que revelam a “cautela” e dúvida, observadas na sugestão de resposta e item 2 das orientações didáticas, dão como efeito de sentido a baixa adesão do falante com relação ao conteúdo proposicional, o que caracteriza um quase-asseverativo. O recorte a seguir ilustra a subseção “reflexão sobre a língua”, em que o advérbio é tomado como conteúdo, mesma seção “Leitura 1” e unidade 6.

O recorte da página de livro didático apresenta o seguinte conteúdo:

Reflexão sobre a língua

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos [...], efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais) [...].

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos advérbios.
- Se julgar necessário, relembre aos estudantes que **advérbio** é a palavra que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo, de outro advérbio ou de uma oração inteira. Pode indicar diferentes circunstâncias: modo, intensidade, tempo, etc., ou expressar avaliação, opinião a respeito de um fato ou uma ação.

Reflexão sobre a língua Não escreva no livro.

Adjunto adverbial: contexto e sentidos

Vimos como os substantivos, em função de sujeito e de complemento, podem aparecer com seu sentido modificado em uma oração com o acréscimo, por exemplo, de um adjetivo. Da mesma forma, um verbo em função de predicado ou até uma oração inteira podem ter seu sentido modificado pelo acréscimo de palavras e expressões, geralmente **advérbios** ou locuções adverbiais, que alteram seu significado. Vamos ver como isso acontece.

1 Releia este trecho extraído do artigo “A mensagem na garrafa”, que você já analisou anteriormente.

Infelizmente, daqui a cerca de 15 anos, as baterias nucleares das sondas irão se esgotar. Assim, não terão mais como transmitir os seus sinais e continuarão uma solitária viagem pelo espaço. Talvez, em um futuro distante, alguma civilização encontre as nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las.

a) O que expressam as palavras **infelizmente** e **talvez** nesse trecho?
Infelizmente expressa o modo como o autor vê o fato a que se refere; **talvez** expressa a possibilidade de que algo venha a acontecer.

b) As expressões **daqui a cerca de 15 anos** e **em futuro distante** são locuções adverbiais que se formam no contexto desse trecho. O que elas expressam ou definem?
Expressam ou definem um tempo ou momento.

As palavras e expressões que têm a função de indicar circunstâncias relacionadas à ação expressa por um verbo em uma oração, ou relacionadas a uma oração inteira, modificando seu sentido, recebem o nome de **adjunto adverbial**.

Figura 3 - Adjunto adverbial: contexto e sentidos (p. 194).

Na subseção recortada nessa dessa figura 3, o LD retoma o trecho do texto cujos advérbios foram explorados a partir de efeitos de sentidos, para dizer da sua função sintática: “têm a função de indicar circunstâncias relacionadas à ação expressa por um verbo em uma oração, ou relacionadas a uma oração inteira, modificando seu sentido”. Importante observar com esse recorte que (1) com essa questão, que dá início à subseção, o LD busca contemplar a hab (EF08LP10), que visa “interpretação” de “efeitos de sentido”, (2) o enunciado da questão 1b deixa claro que locuções adverbiais (consequentemente as circunstâncias e sentidos que expressam) “se formam no

contexto”, (3) há orientações ao professor de que “se julgar necessário, relembre aos estudantes que advérbio é a palavra que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo, de outro advérbio ou de uma oração inteira”, ou seja, essas informações nos indicam que, para esse LD, a função sintática dos advérbios nesse nível de escolaridade (8º ano) são conhecimentos previamente elaborados, que devem ser retomados para compreensão em situações reais de uso. Novamente, o advérbio é retomado como estratégia de modalização em exercício da página 206, e

Percebe-se, com o conjunto esses dois recortes, que o LD em pauta trabalha o advérbio, primeiro como recurso de expressividade, de construção e compreensão de efeitos de sentido, depois é que trabalha a sua função morfossintática. Essas questões são também desenvolvidas pela coleção didática “Português Conexão e Uso”, versão PNLD 2020 (que consideramos tratar-se de uma mesma coleção), páginas 193, 198 e 212, respectivamente. Neste, o advérbio aparece dezoito vezes em exercícios do aluno, muitas das quais também como recurso para compreender outros efeitos de sentido, progressão, articulação e organização textual.

4. Conclusão

A análise dos quatro manuais em pauta nos mostra que o advérbio é tomado como recurso de expressividade e estratégia de modalização para compreensão de efeitos de sentidos nas duas coleções didáticas analisadas, embora, de maneira enfática apenas na segunda, já que na primeira os exercícios apresentados nem sempre dialogam com as orientações didáticas e lembretes das hab contempladas com tais exercícios. As hab da BNCC que preveem o advérbio como recurso de modalização são claramente atendidas apenas na segunda coleção; na outra, algumas dessas hab não são retomadas no decorrer do livro e o advérbio ou adjunto adverbial é pouco mencionado, o que nos leva a entender que o advérbio enquanto recurso modalizador, nos termos da BNCC, ainda não foi efetivamente incorporado às atividades do LD.

A investigação (em andamento) nos diz que essas obras, no seu conjunto, carecem ainda de diálogo mais efetivo entre a adequação e a pertinência das orientações prestadas ao professor por meio do manual com a coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica no decorrer do livro, no sentido de orientações didáticas, apontamentos sobre as hab e atividades que compõem os cap e seções do exemplares didáticos. Com tais observações, sugere-se que essas questões possam ser revistas na produção desse material didático, a fim de garantir o diálogo fluido entre as informações do manual do professor e os conteúdos postos pelo livro, assegurando que todas as habilidades e objetos de conhecimento dispostos na BNCC sejam efetivamente incorporados.

5. Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e trad. de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: leitura, produção e estudos da linguagem. Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo: Moderna, 2022.

BALTHASAR, Marisa. GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: leitura, produção e estudos da linguagem. Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Edital de Convocação 01/2022 - CGPLI**. Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2024-2027. Disponível em: <<https://www.gov.br/fnde>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

CASTILHO, A. de. O modalizador realmente no Português Falado. **Alfa**, São Paulo, n. 44, p. 147-169, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4203>>. Acesso em: 27 mai. 2024.

CASTILHO, A. de; CASTILHO, C. M. de. Advérbios modalizadores. In.: ILARI, Rodolfo. (org.). **Gramática do Português Falado**. vol. II. Campinas: UNICAMP, 2002.

DELMANTO, Dileta. CHINAGLIA, Juliana V. CARVALHO, Laiz B. **Jornadas Novos Caminhos**. Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo: Saraiva, 2022.

DELMANTO, Dileta. CARVALHO, Laiz B. **Português Conexão e Uso**. Ensino Fundamental - Anos Finais. São Paulo: Saraiva, 2018.

KOCH, I. **A inter-relação pela linguagem**. 11. ed. – São Paulo: Contexto, 2013.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. O que é trabalhar textos da perspectiva da Enunciação: uma proposta teórico-prática. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, vol. 18, p. 1823, 2024. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/72438>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

VILÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2021.

Noelma Oliveira Barbosa

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora da Educação Básica no Estado da Bahia.